

VI CONGRESSO BRASILEIRO DE EUCALIPTO 2026

EUDR | CBAM

Implicações Práticas para Empresas do Setor Florestal

Novo contexto regulatório, de mercado, desafios e oportunidades

Rômulo Lisboa

Diretor de Desenvolvimento e Qualidade | STCP



A photograph of a modern, multi-story office building with a white facade and many windows. The building is partially obscured by a diagonal white line that separates it from the text area. Palm trees and other greenery are visible in the foreground and background.

QUEM SOMOS



Criada em **1981**



Mais de 500 colaboradores
na equipe técnica multidisciplinar



Capacidade para mobilizar
mais de **150 consultores**
externos e parceiros
especializados

O QUE FAZEMOS



Expertises

Consultoria,
Engenharia e
Gerenciamento



7,1 bilhões

de reais em
investimentos de
infraestrutura
gerenciados



cerca de 4 mil

projetos e
estudos
desenvolvidos



1 mil

clientes no Brasil
e exterior

Construímos uma agenda **positiva**
e **integrada** para os setores de:



INFRAESTRUTURA



TRANSPORTES



ENERGIA



AGRONEGÓCIO



MINERAÇÃO



BASE FLORESTAL



MEIO AMBIENTE

NOSSA BASE

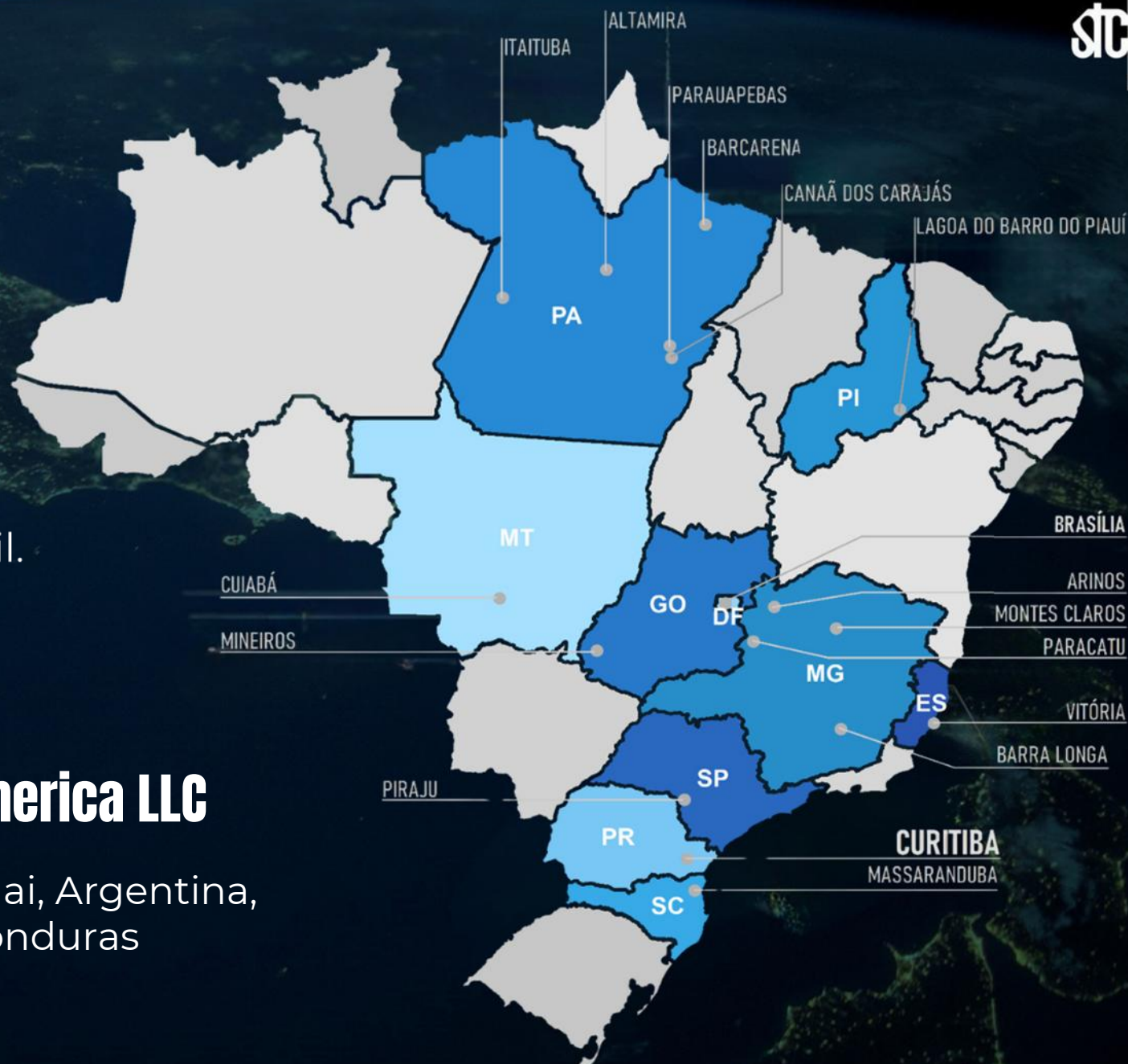


Sede em **Curitiba**, diversas filiais e escritórios de operação no Brasil.



Subsidiária | STCP North America LLC

Parceiros estratégicos: Uruguai, Argentina, Paraguai, Peru, Equador e Honduras



O acesso ao mercado europeu mudou de regra!

O acesso ao mercado europeu está mudando de lógica.

A **EUDR já impõe rastreabilidade** territorial à cadeia florestal. O CBAM, embora ainda não cubra madeira, celulose e papel, mostra a **crescente incorporação do carbono às regras de comércio** da União Europeia.

Brasil no comércio florestal com a União Europeia

US\$ 14,9 bi

exportações totais do setor florestal brasileiro em 2025

US\$ 3,28 bi

exportações do setor florestal brasileiro para a Europa em 2025

22%

participação da Europa nas exportações totais do setor florestal em 2025 (era 23,2% em 2024)

2º maior destino

Europa atrás apenas da China em exportações do setor

Contexto de mercado

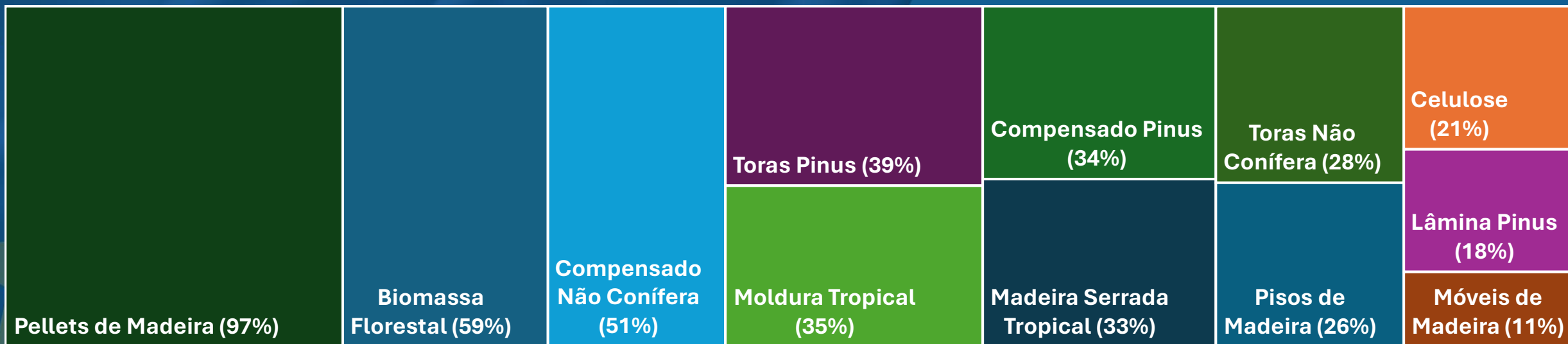
- **Celulose e papel respondem por ~83%** de tudo que o setor exporta para a Europa (US\$ 2,73 bi em 2025).
- **Alteração no perfil da demanda europeia:** celulose caiu **-13,0%** em 2025, enquanto papel cresceu **+26,3%**. Madeira serrada disparou **+137,4%** (de uma base pequena), enquanto compensados e painéis de madeira recuaram.
- Enquanto a Europa perde participação relativa, a China segue como destino em expansão.
- **Reforçar a conformidade com EUDR/CBAM** protege o acesso a esse mercado premium e serve de referência de exigência para outros compradores globais.

EUDR COMO NOVO PADRÃO DE MERCADO

- EUDR redefine o acesso ao mercado europeu
- Exigência regulatória com impacto comercial direto
- Pressão crescente sobre cadeias globais de fornecimento florestal
- União Europeia como mercado estratégico

“A EUDR funciona como um filtro de mercado, não apenas como norma ambiental”

% Exportação Produtos Florestais para UE em 2025



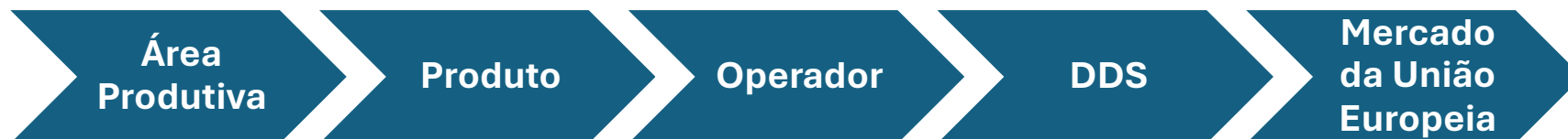
PARTE 1

EUDR

Atualizações, impactos e ações necessárias as
empresas junto à clientes da União Europeia

O que é o regulamento

Regulamento da União Europeia contra o desmatamento



PRODUTOS FLORESTAIS COBERTOS

- Madeira em bruto
- Madeira serrada, perfilada, lâminas
- Painéis de madeira
- Celulose, papel e papelão
- Embalagens e artefatos de madeira
- Obras de carpintaria e móveis de madeira

CONCEITOS-CHAVE DO REGULAMENTO

Data de corte: 31 de dezembro de 2020

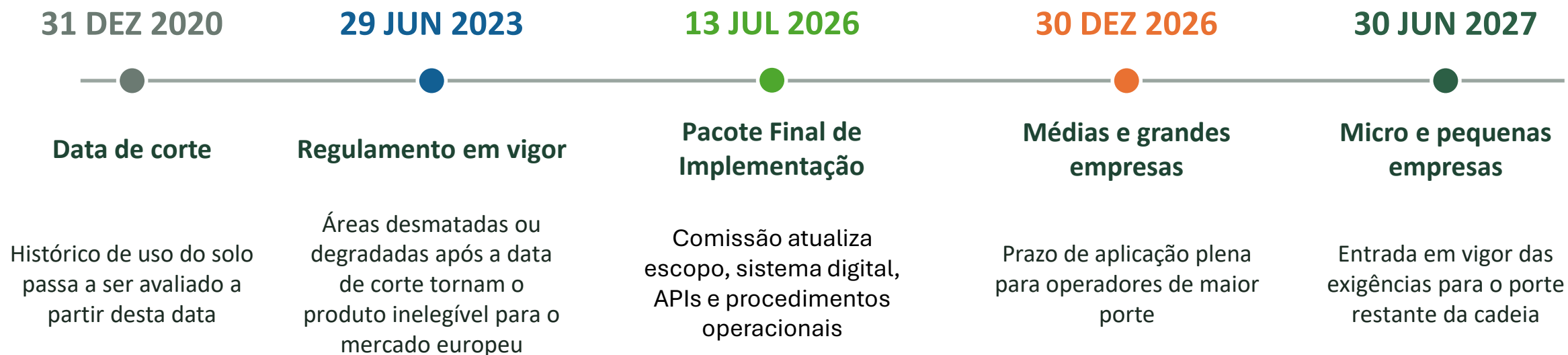
Desmatamento

Conversão de floresta nativa para outros usos: legal ou ilegal.

Degradação florestal

Conversão de floresta primária ou naturalmente regenerada em floresta plantada, ou de floresta primária em outras terras arborizadas.

Os prazos e janela de ação



*O regulamento já está em vigor, o que resta é o prazo de aplicação.
Preparar a cadeia leva meses, não semanas.*

Quem é impactado na cadeia

Responsabilidade formal ao longo de toda a cadeia produtiva — inclusive para fornecedores indiretos.

1

Produtor florestal

Base territorial: origem da madeira, geolocalização e histórico de uso do solo

2

Indústria

Celulose, papel, painéis, móveis — cadeias inseridas em fluxos globais

3

Exportador

Responde formalmente pela conformidade da *supply chain* do produto

4

Importador (UE)

A obrigação formal foi simplificada, mas a necessidade de informação e rastreabilidade continua alcançando toda a cadeia a montante

Complexidade da cadeia: o critério que mais pesa no risco

O QUE AUMENTA A COMPLEXIDADE

- Vários processadores e intermediários entre o talhão e o operador
- Commodity de múltiplos talhões ou países de origem
- Produto altamente processado (contém outros produtos relevantes)
- Madeira com mais de uma espécie ou negociada em mais de um país

CERTIFICAÇÕES E AUDITORIAS DE TERCEIRA PARTE

Podem apoiar a avaliação de risco (origem responsável, conformidade da cadeia) mas a UE não obriga seu uso e eles **não substituem a diligência devida do operador.**

⚠ PONTO DE ATENÇÃO:

Modelos de **balanço de massa** (mistura de material certificado e não certificado) **não são aceitos** pela EUDR. **Cada unidade do produto precisa ser rastreável até a origem.**

Cadeias curtas e diretas facilitam a demonstração de risco negligenciável

Documento-chave: Declaração de Diligência Devida (DDS)

Documento obrigatório antes da comercialização na União Europeia | responsabilidade formal do operador

1

Origem
responsável

2

Geolocalização

3

Registro de
rastreabilidade

4

Descrição do
produto

5

Avaliação de
risco

6

Mitigação de
risco

Na prática: a DDS consolida, em um único documento, as evidências exigidas pela EUDR para demonstrar que, da matéria-prima até o produto final, a mercadoria não está associada à desmatamento ou degradação florestal após dez/2020 e a cadeia produtiva está em conformidade com a legislação aplicável do país de produção além de 100% rastreável.

Documento-chave: Declaração de Diligência Devida (DDS)

Documento obrigatório antes da comercialização no mercado Europeu – responsabilidade formal do operador

*Na prática: a **DDS consolidada, em um único documento**, as evidências exigidas pela EUDR para demonstrar que, da matéria-prima até o produto final, a mercadoria não está associada à desmatamento ou degradação florestal após dez/2020 e a cadeia produtiva está em conformidade com a legislação aplicável do país de produção além de 100% rastreável.*

A PLATAFORMA STCP - EUDR



CONSULTORIA
ENGENHARIA
GERENCIAMENTO

PARTE 2

CBAM

O mecanismo de carbono na fronteira europeia
e por que o Setor Florestal deve monitorá-lo

CBAM

O que é o mecanismo

Carbon Border Adjustment Mechanism | Mecanismo de Ajuste de Carbono na Fronteira

O QUE FAZ

Aplica um preço sobre as emissões de carbono incorporadas em produtos importados pela UE, **equalizando o custo do carbono entre produtores europeus e estrangeiros** evitando vantagem competitiva.

POR QUE EXISTE

Evitar o **vazamento de carbono (carbon leakage)**: a fuga de produção para países com regras climáticas menos rígidas, o que anularia o esforço de redução de emissões da UE.

COMO FUNCIONA

Espelha o EU ETS (Sistema Europeu de Comércio de Emissões): importadores compram certificados CBAM proporcionais às emissões embutidas nos bens importados ao longo da produção.

Escopo atual (fase plena desde jan/2026)

Ferro e aço

Cimento

Alumínio

Fertilizantes

Hidrogênio

Eletricidade

Setores escolhidos por concentrarem alta intensidade de carbono e já enfrentarem custo relevante de carbono dentro do EU ETS, critério que pode se estender a outras cadeias no futuro.

MADEIRA, CELULOSE E PAPEL NÃO ESTÃO NO ESCOPO ATUAL DO CBAM

Aço, cimento e concreto respondem por mais de 50% de todas as emissões industriais

- Produzir 1 tonelada de aço gera, em média, 1,85 tonelada de CO₂
- Produzir 1 tonelada de cimento gera, em média, 0,6 tonelada de CO₂
- Para cumprir metas climáticas globais, essas emissões precisam cair mais de 90%

Como funciona na fase definitiva

1

Autorização

Importadores que trazem mais de **50 toneladas/ano** de bens abrangidos pelo CBAM devem se tornar “**declarantes CBAM autorizados**” junto às autoridades nacionais

2

Certificados

Compra de certificados CBAM cujo preço acompanha o leilão do EU ETS (€/tonelada de CO₂), em média trimestral em 2026 e semanal a partir de 2027

3

Declaração anual

Anualmente declaram a quantidade importada no ano anterior e as emissões incorporadas, entregando os certificados correspondentes

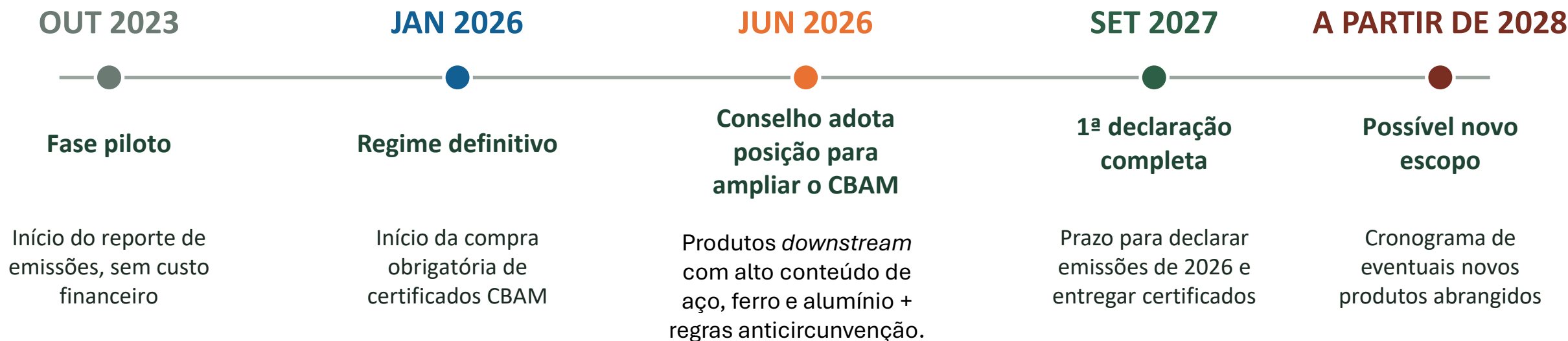
4

Dedução possível

Se comprovado que um preço sobre o carbono incorporado já foi pago durante a produção das mercadorias, o valor correspondente poderá ser deduzido do custo do certificado

Primeiro prazo real: até 30/set/2027, importadores devem entregar a 1ª declaração CBAM completa e os certificados correspondentes.

Linha do tempo completa



O CBAM entrou em vigor com sucesso em 1º jan 2026, integrando o Registro CBAM aos sistemas aduaneiros nacionais e ao TARIC em toda a UE.

Não hoje, mas fique atento

Mesmo fora do escopo direto, três motivos tornam o CBAM relevante para o setor florestal:

1

Expansão de escopo em discussão

O escopo poderá continuar evoluindo. A expansão atualmente negociada concentra-se em **produtos downstream** intensivos em ferro, aço e alumínio. Na **cadeia florestal**, o principal sinal é a consolidação da mensuração de **carbono como atributo comercial**.

2

Custo de energia e insumos

Processos intensivos em energia na cadeia (ex.: eletricidade, insumos siderúrgicos e químicos usados na indústria) já sofrem efeito indireto do CBAM nos setores fornecedores.

3

Precedente de contabilidade de carbono

O CBAM consolida a lógica de provar a pegada de carbono para vender à UE: a mesma lógica de rastreabilidade que já se impõe via EUDR.

PARTE 3

Implicações práticas

O que EUDR e CBAM sinalizam sobre o futuro
do comércio florestal com a Europa

Duas Regulações, Uma Tendência - mercado europeu

EUDR

Rastreabilidade territorial

Prova de origem geolocalizada, livre de desmatamento e degradação, cadeia responsável



CBAM

Contabilidade de carbono

Prova das emissões de carbono incorporadas ao longo da produção e transporte

As duas regras, juntas, sinalizam uma mudança estrutural: o acesso ao mercado europeu passa a depender de dados organizados, verificáveis e auditáveis. Quem já estrutura essa base de dados hoje reduz o risco de ficar fora amanhã, seja pela EUDR, seja por futuras extensões do CBAM.

POR QUE O EUCALIPTO BRASILEIRO PARTE DE UMA POSIÇÃO FAVORÁVEL?



≈ 8,1 milhões ha

base plantada de eucalipto no Brasil

Alta produtividade florestal

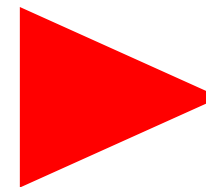
comparativamente aos principais competidores globais

Cadeias industriais integradas

floresta → celulose/papel → energia → logística

Geotecnologia já difundida

inventário, planejamento, CAR, sensoriamento remoto



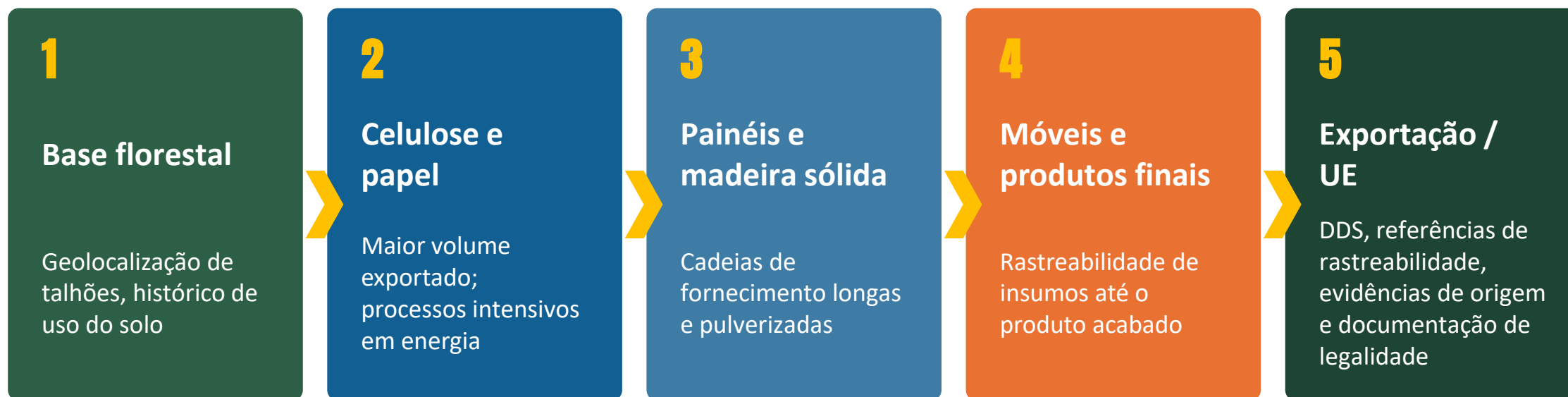
O desafio brasileiro não é provar que o eucalipto é plantado.

É provar, de forma consistente e auditável, de onde veio cada fluxo de madeira.

Cadeia de valor do eucalipto

⚠ PONTOS DE ATENÇÃO

Carbono
Tendência a monitorar,
não obrigação CBAM
atual para produtos
florestais.



BRASIL: RISCO PADRÃO EUDR

Floresta plantada ajuda na demonstração de conformidade, mas não dispensa geolocalização, legalidade, rastreabilidade e avaliação de risco.

Desafios reais de implementação

Desafios Estruturais

- Cadeias longas e pulverizadas, com fornecedores fomentados e terceirizados
- Falta de histórico territorial organizado e auditável
- Baixa integração entre áreas técnica, jurídica, comercial e sustentabilidade

Lacunas Comuns

- Dados dispersos e não padronizados
- Ausência de base georreferenciada consolidada
- Divergências cadastrais e documentação incompleta

O CUSTO DE NÃO AGIR

Riscos da não conformidade



Bloqueio ou retirada de produtos do mercado europeu

Suspensão temporária de operação

Perda de contratos e acesso a mercados

Risco reputacional em cadeias globais

Multas que podem alcançar valores relevantes

Duas leituras do mesmo cenário

RISCO

Perda de mercado e barreiras comerciais

Custos de conformidade elevados, sobretudo para pequenos produtores

Aumento de exigências contratuais e custo de adequação tardia

OPORTUNIDADE

Acesso a mercados premium

Diferencial reputacional, competitividade associada à capacidade de comprovação

Fortalecimento contratual e posicionamento estratégico

PONTO DE PARTIDA

Checklist prático para empresas



Mapear áreas de origem da madeira (geolocalização por polígono)



Organizar documentação fundiária, ambiental e trabalhista



Consolidar dados da cadeia de fornecimento



Avaliar riscos territoriais



Integrar áreas técnica, comercial, jurídica e de sustentabilidade



Preparar base para a Declaração de Diligência Devida (DDS) com revisão anual

Roadmap de ação



1

Diagnóstico

Avaliação inicial da cadeia, documentos e nível de exposição à EUDR, incluindo monitoramento de tendências regulatórias de carbono

2

Estruturação

Cadastro de fornecedores, matérias-primas e organização da base territorial

3

Implementação

Coleta guiada de dados, geolocalização e consolidação da DDS

4

Monitoramento

Acompanhamento regulatório e atualização periódica da conformidade

CONCLUSÃO

- Transição do *compliance* documental para o *compliance* territorial e de carbono;
- A antecipação reduz riscos, custos e incertezas de última hora;
- Dados organizados, verificáveis e auditáveis são o ativo estratégico comum às duas regras.

*Não é apenas exigência regulatória.
É uma agenda de gestão, dados e estratégia.*

O Brasil construiu vantagem competitiva pela produtividade florestal. A próxima camada de competitividade será produtividade + origem comprovável + rastreabilidade + desempenho de carbono.

Obrigado !

Perguntas e comentários são bem-vindos.



VI Congresso Brasileiro de Eucalipto | EUDR & CBAM

Rômulo Lisboa

Diretor de Desenvolvimento e Qualidade

rlisboa@stcp.com.br
(41) 99698-4284



www.stcp.com.br/servicos-de-conformidade-eudr/



info@stcp.com.br / comercial@stcp.com.br



(41) 3252-5861 / 9 8777-1282